



AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA PRÁTICA ANTICONCEPCIONAL DE UNIVERSITÁRIAS DE ENFERMAGEM RELACIONANDO COM O NÍVEL DE FORMAÇÃO

Rafaianne Queiroz de Moraes Souza¹

Tatiele Estefâni Schönholzer²

Lazaro Renato Miranda³

Elton Jorge Sena Afiune⁴

Luana Alves de Freitas Afiune⁵

RESUMO: O acesso a informações sobre questões sexuais, tais como a utilização correta de anticoncepcionais, aumentou, contudo, estudos que avaliam tal conhecimento, especialmente em universitárias de enfermagem, ainda são escassos. Os levantamentos são realizados de maneira subjetiva, tornando evidente a necessidade de pesquisas envolvendo essa temática. Diante desse cenário, o objetivo do trabalho foi avaliar o conhecimento e a prática anticoncepcional de universitárias do curso de enfermagem das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR, em Barra do Garças-MT, relacionando-os com o nível de formação. Para realização deste trabalho foi utilizado um questionário estruturado, contendo questões sobre conceitos básicos da fisiologia feminina, mecanismos de ação do anticoncepcional oral e incidência do uso dele entre as estudantes. Evidenciou-se que 72% das alunas de 2º ano e 59% das alunas do 4º ano relataram fazer uso de métodos contraceptivos. As últimas revelaram ter mais conhecimento sobre esses métodos com relação à ocorrência de possíveis efeitos colaterais do que as do 2º ano, sendo respectivamente 100% e 77,8%. Sobre o risco de engravidar, durante a pausa, 60% das alunas do 2º ano e 30,8% do 4º ano erraram, ao afirmar haver esse risco. Verificou-se que ocorreram muitas respostas incorretas no questionário. Isso se reveste de grande importância por se tratar de um público responsável pela educação de outras mulheres. Embora o nível de conhecimento tenha aumentado, no decorrer do curso de Enfermagem, os erros ainda foram mais altos do que o esperado para uma população especializada em saúde.

¹ Enfermeira graduada pela UFMT. Mestranda em Imunologia e Parasitologia Básicas e aplicadas pela UFMT. E-mail: rafaiannequeiroz@hotmail.com

² Enfermeira graduada pela UFMT. Mestranda em Imunologia e Parasitologia Básicas e aplicadas pela UFMT. E-mail: tatischonholzer@gmail.com

³ Enfermeiro graduado pela UNIVAR. E-mail: lazaruzrenatin@hotmail.com.

⁴ Cientista da Computação graduado pela UFMT E-mail: luanafiune@gmail.com

⁵ Orientadora: Farmacêutica graduada pela UFMT. Mestre em Imunologia e Parasitologia Básicas e Aplicadas pela UFMT. E-mail: luanafiune@gmail.com



PALAVRAS-CHAVE: Universitárias. Enfermagem. Conhecimento. Anticoncepcionais.

ASSESSMENT OF KNOWLEDGE AND PRACTICE OF NURSING ACADEMICS IN CONTRACEPTIVE RELATED WITH THE LEVEL OF FORMATION

ABSTRACT: Access to information on sexual matters such as the correct use of contraceptives increased; however, studies assessing such knowledge, especially in nursing students, are still scarce. The previous surveys were conducted in a subjective manner, making evident the necessity for more objective research involving this theme. In this article the objective was to assess the knowledge and contraceptive practice in nursing students, at Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR, Barra do Garças-MT, linking both aspects to the level of formation. For this article, a structured questionnaire containing questions about basic concepts of female physiology, mechanisms of action of oral contraceptive use and the incidence of use among the students was utilized. It was evidenced that 72% of the students of 2nd year and 59% of 4th grade students reported use of contraceptive methods. Furthermore, the students of the 4th year reported having more knowledge about these methods in relation to the occurrence of possible side effects than the 2nd year students, being respectively 100% and 77.8%. About the risk of becoming pregnant during the pause, 60% of students of the 2nd year and 30.8% in the 4th year were wrong to assert the existence of that risk. We found that there are many incorrect answers in the questionnaire. This is of great relevance because those students will be responsible for health education of other women. Although the level of knowledge had increased during the course of Nursing, the errors were still higher than expected for a specialist in population health.

KEYWORDS: College. Nursing. Knowledge. Contraceptives.

1. INTRODUÇÃO

A anticoncepção faz parte da história do homem e refere-se, mais especificamente, à prevenção temporária da gravidez. A utilização de qualquer método contraceptivo constitui uma decisão consciente, e a forma como o indivíduo vivencia esse processo é fortemente influenciada por seu conhecimento sobre prática sexual e gravidez, que também é influenciada pelo conhecimento sobre métodos anticoncepcionais (GUIMARÃES, 2003).

Há muito tempo as mulheres buscam diversas formas de evitar a gravidez. Os métodos anticoncepcionais mais primitivos baseavam-se, quase sempre, em mitos ou



superstições, por meio do uso de amuletos, magias ou encantamentos, até a descoberta de métodos mais avançados e eficazes, como os farmacológicos (TAYLOR, 1996).

Na história da anticoncepção medicamentosa, consta que os primeiros medicamentos continham arsênio, mercúrio, e até mesmo estricnina, causando complicações tóxicas e, geralmente, fatais (SILVA, 2010).

Devido aos progressos do conhecimento sobre a hormonologia da reprodução, os cientistas Gregory Pincus, C. R. Garcia e John Rock, em 1960, produziram a primeira pílula anticoncepcional combinada, ou seja, o Contraceptivo Oral Combinado – COC - partindo da síntese de vários esteroides sexuais ativos, os quais, administrados por via oral, inibiam a ovulação. Por ter realizado a maioria dos estudos com os primeiros COCs, Gregory Pincus tornou-se o médico conhecido como “o pai da pílula” (LEITE et al., 2007).

Em meados do século XX, experimentou-se uma verdadeira "Revolução Sexual" entre homens e mulheres, no que diz respeito às práticas sexuais e controle da natalidade. Tal revolução foi impulsionada, sobretudo, pela "descoberta" da pílula anticoncepcional, que ajudou a pôr fim a tabus, como o da virgindade, sendo a grande responsável, também, por um comportamento sexual feminino mais liberal e pela busca da chamada "liberdade sexual" (MONTEIRO et al., 2007).

Atualmente, os métodos hormonais consistem no emprego de substâncias de ação hormonal, visando à anticoncepção, pelo bloqueio da liberação de gonadotrofinas pela hipófise, inibindo o eixo hipotálamo-hipófise e impedindo a ovulação, além de eles também modificarem o muco cervical, tornando-o hostil à migração do espermatozoide, alterarem o endométrio e modificarem a contratilidade das tubas, interferindo no transporte ovular (PAZ e DITTERICH, 2009).

Segundo Kunde et al. (2006), as vias e as modalidades de anticoncepcionais hormonais mais utilizadas são: via hormonal oral: anticoncepcional combinado (monofásicos, bifásicos ou trifásicos); anticoncepcional só de progestagênio (minipílulas, e anticoncepcional de emergência). Via hormonal Parenteral: via intrauterina (SIU-LNG); via intramuscular (injetável); via vaginal (anel vaginal); via transdérmica (adesivo semanal); via subdérmica (implantes).

Segundo Bahamondes et al. (2011), os anticoncepcionais hormonais, incluindo os anticoncepcionais combinados orais (ACO), são os métodos contraceptivos reversíveis mais



eficientes disponíveis e, ao mesmo tempo, são os mais utilizados no planeta, se excluirmos a China onde o método mais utilizado é o dispositivo intrauterino (DIU).

Nos países desenvolvidos, em torno de 18% das mulheres casadas ou unidas alguma vez, usam ACO sendo a proporção de 75% nos países em desenvolvimento, o que representa milhões de mulheres em uso em todo o mundo, incluindo o Brasil (BAHAMONDES et al., 2011).

O Ministério da Saúde, fundamentado na lei do planejamento familiar - Lei nº. 9.263 - de 12 de janeiro de 1996, determina como competência dos profissionais de saúde, assistir em concepção e contracepção. É parte do trabalho dos profissionais de saúde empenhar-se em informar os indivíduos sobre as opções para o planejamento familiar, destacando a oferta dos métodos anticoncepcionais autorizados e disponíveis no Brasil (BRASIL, 2014).

O planejamento familiar implica não só a oferta de métodos e técnicas para a anticoncepção, mas também a oferta de informações e acompanhamento necessários para a escolha e uso efetivo dos métodos anticoncepcionais que melhor se adaptem às condições de saúde de cada indivíduo. Algumas pesquisas revelam que, quanto melhor for a qualidade da orientação prestada, maior será a adequação na escolha, satisfação, aceitabilidade e continuidade no uso do método anticoncepcional (SILVA et al., 2012).

Nesse contexto, a atuação dos enfermeiros na equipe multidisciplinar de saúde é muito importante, no auxílio aos indivíduos e/ou casais a compreenderem as opções de métodos contraceptivos disponíveis, acolhendo e aconselhando-os, com base nos conhecimentos adquiridos durante a formação, podendo, assim, através de estratégias e ações de educação em saúde reprodutiva sanar as dúvidas que venham dificultar as tomadas de decisões sobre o planejamento familiar (CASARIN e SIQUEIRA, 2010).

Este estudo torna-se relevante por permitir avaliar se os conhecimentos e a prática de uso dos métodos anticoncepcionais entre universitárias de enfermagem estão adequados ao seu nível de formação, estando elas prontas, ao terminar a faculdade, para atuar na educação e orientação sobre o uso dos métodos anticoncepcionais.

Tal avaliação permitiu inferir que as acadêmicas em questão, mesmo aquelas que estavam no último ano da faculdade não se encontravam preparadas para desenvolver o seu papel como educadoras em questões referentes à fisiologia feminina e ao correto uso e ação do mais utilizado método contraceptivo, o ACO.



2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa, realizado nas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia – UNIVAR - na cidade de Barra do Garças-MT.

O objetivo do estudo foi avaliar o conhecimento e a prática anticoncepcional em universitárias do curso de enfermagem, questionando alguns conceitos básicos da fisiologia feminina, o correto uso e ação dos métodos contraceptivos hormonais. Na tentativa de avaliar a progressão do conhecimento, em estudo relacionado ao estágio do Curso em que as acadêmicas se encontravam, foi escolhida para a realização da pesquisa uma turma que representasse a fase inicial do Curso de Enfermagem e outra que correspondesse ao estágio final.

Sendo assim, a amostra foi composta por 76 acadêmicas matriculadas no 2º e 4º ano do Curso de Enfermagem. Os critérios de inclusão adotados foram os seguintes: ser do sexo feminino, ser acadêmica do Curso de Enfermagem da UNIVAR, estar matriculada regularmente no Curso, concordar em participar da pesquisa, assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A coleta de dados foi realizada no mês de agosto de 2011, tendo sido aplicado, como instrumento de coleta, um questionário constituído por questões objetivas pertinentes ao tema abordado pelo estudo. As acadêmicas foram informadas sobre os objetivos da pesquisa e o direito de retirar o consentimento individual em qualquer momento da coleta de dados.

O anonimato das participantes da pesquisa foi garantido, conforme a Resolução nº. 196/96 (BRASIL, 1996) do Conselho Nacional de Saúde.

Para análise dos dados foi utilizada estatística descritiva (ANDRADE, 2003; LEOPARDI, 2002) e a discussão dos resultados foi baseada na literatura utilizada sobre a temática.

O tratamento dos dados foi realizado no “Microsoft Office Excel”, Versão 2007 onde os gráficos e tabelas foram confeccionados e analisados.



3. RESULTADOS

O tipo de anticoncepcional mais utilizado pelas alunas, nos dois anos, até o momento da entrevista, foi o ACO, seguido pelo injetável e o uso de DIU (Dispositivo Intrauterino). No 2º ano a frequência da opção pelo uso do ACO ou Injetável foi maior que os valores encontrados no 4º ano. Entretanto, com relação ao DIU, esses valores se inverteram, sendo seu uso maior no 4º do que no 2º ano (Tabela 1).

Como apresentado na figura 1, a maioria das acadêmicas diz ter conhecimento dos efeitos colaterais de anticoncepcionais, sendo que apenas uma pequena minoria de alunas no 2º ano afirmou não ter conhecimento deles, ao contrário da turma do 4º, na qual todas as alunas afirmaram possuir esse conhecimento.

As entrevistadas questionaram o período ou marco que caracteriza o início do ciclo no corpo feminino, sendo assim, conforme apresentado na figura 2, a maioria das estudantes em ambos os anos responderam corretamente à questão, afirmando que o início do ciclo é marcado pelo 1º dia da menstruação.

Na figura 3, nota-se que as estudantes do 4º ano têm mais conhecimentos que as do 2º sobre quando iniciar, pela primeira vez, um método contraceptivo hormonal, devendo ele ser administrado no primeiro dia do ciclo, ou seja, no 1º dia da menstruação. A segunda resposta mais frequente entre as turmas foi a do 1º dia após o término da menstruação, sendo que as alunas do 2º ano foram as que mais marcaram essa alternativa.

Segundo os dados apresentados na figura 4, a maioria das entrevistadas do 2º ano respondeu ter período fértil durante a utilização do anticoncepcional, enquanto a maioria das entrevistadas no 4º ano disse o contrário, logo, estas, por terem acertado a resposta, demonstraram possuir maior conhecimento sobre o fato de não haver período fértil, durante a utilização de anticoncepcional, devido ao fato de ele inibir o processo ovulatório.

A importância de conhecer o mecanismo de ação dos anticoncepcionais é fundamental para o uso; quando questionadas sobre ele, o índice de respostas certas para a questão, como mostrado na figura 5, foi elevado nas duas turmas. Entretanto, a turma do último ano demonstrou maior conhecimento sobre o mecanismo de ação dos anticoncepcionais que a do 2º ano.



Em seguida, na figura 6, as respostas discorrem sobre até que período se poderia parar de tomar a pílula, como no caso de esquecimento, sem o risco de perda de sua função contraceptiva. O resultado dessa questão indicou que a maioria das entrevistadas sabia sobre o comprometimento do efeito do anticoncepcional, se o esquecimento fosse superior a 12 horas, sendo a turma do 2º ano a que demonstrou maior conhecimento a respeito desse fato.

As respostas da questão referente à possibilidade de ficarem grávidas, ou não, durante o período de pausa do anticoncepcional, o gráfico indica que a maioria das estudantes no 2º ano afirma ter essa possibilidade, porém as do 4º ano afirmam não haver essa possibilidade, tendo essas um maior conhecimento sobre a não possibilidade de engravidar durante o período de pausa, conforme demonstrado na figura 7.

De acordo com os dados apresentados na figura 8, a maioria das entrevistadas em ambas as turmas respondeu poder tomar de forma contínua o anticoncepcional, evitando a menstruação.

A maioria das entrevistadas tinha conhecimento de que alguns medicamentos podem interferir na eficácia do anticoncepcional, tendo a turma do 4º ano maior conhecimento a respeito desse fato, como demonstrado na figura 9.

4. DISCUSSÃO

As questões presentes no questionário tinham por objetivo fazer uma avaliação do conhecimento das entrevistadas sobre o tema em estudo relacionado ao nível de formação delas.

Evidenciou-se que as entrevistadas em ambos os anos do Curso de Enfermagem disseram conhecer e saber como usar os anticoncepcionais hormonais, porém as respostas mais corretas se concentraram no 4º ano, ou seja, último ano do curso.

Esse fato leva a considerar que o maior conhecimento e a correta utilização dos métodos anticoncepcionais estejam relacionados ao nível mais avançado de formação das alunas do último ano em relação às do 2º ano.

Outros estudos também corroboram com essa afirmativa, nos quais as adolescentes com maior nível de escolaridade tiveram claramente maior conhecimento dos métodos



anticoncepcionais do que as com nível menor (BELO e SILVA, 2004; CARVALHO et al., 2009; COSTA et al., 1996; MARTINS et al., 2006).

Quando se abordou os efeitos colaterais dos anticoncepcionais, a maioria das universitárias participantes da pesquisa, com maior destaque para as do 4º ano, disseram ter ciência a respeito deles.

Saber orientar pacientes que, por ventura, possam estar sofrendo com a ocorrência de algum efeito colateral é fundamental por este ser um dos principais motivos alegados pelas mulheres para não fazer uso dos anticoncepcionais hormonais.

Sendo assim, a princípio, deve ser estimulada a consulta ao médico, para que ele possa, baseando-se em exames, traçar as condições de saúde da paciente e, em seguida, optar por prescrever uma formulação contraceptiva mais adequada para minimizar os efeitos colaterais.

Entretanto, para se constatar, de fato, que o método prescrito foi o mais adequado é necessário o acompanhamento e a correta orientação da paciente pelo profissional de enfermagem sobre a forma de uso do anticoncepcional prescrito, buscando ele identificar o aparecimento ou não de possíveis efeitos colaterais resultante do tipo de formulação hormonal utilizada.

Essa adequada orientação só será possível se o enfermeiro adquiriu, durante o seu processo de formação, conhecimentos específicos relacionados às formulações mais utilizadas e os possíveis efeitos colaterais resultantes do uso delas.

Também são essenciais para o entendimento e a correta utilização dos métodos contraceptivos hormonais conhecimentos básicos sobre a fisiologia do corpo feminino referentes à progressão do ciclo menstrual (1º dia do ciclo, período fértil, final do ciclo).

Entretanto, quando as alunas de Enfermagem foram questionadas sobre quando tomar o 1º comprimido, ao dar início, pela primeira vez, a um método contraceptivo, a possibilidade ou não de engravidar, no período de pausa, a época do ciclo no qual há maior probabilidade de engravidar e se o período fértil ocorria com o uso de contraceptivos hormonais, responderam mais corretamente a esses questionamentos as alunas do 4º ano, mas é notável ainda a presença de dúvidas a respeito deles. Podemos observar tal fato ao verificarmos alguns resultados obtidos na pesquisa.



A maioria das alunas de 2º ano disse haver risco de gravidez na pausa da cartela, observando que elas apresentaram alto nível de desconhecimento sobre o funcionamento do corpo e a ação desempenhada pelo anticoncepcional sobre ele.

O conhecimento do período fértil é importante, quando se considera o uso dos métodos contraceptivos hormonais, entretanto, muitas das entrevistadas não souberam precisar em que época do ciclo menstrual a mulher tem uma maior probabilidade de engravidar, e muitas disseram que o período mais propenso era logo depois da menstruação.

Apesar de a maioria das alunas do 4º ano terem respondido mais corretamente a tais questionamentos, algumas demonstraram não estarem cientes ainda de várias questões relevantes ressaltadas na pesquisa, no último ano do curso de Enfermagem.

Isso é bastante preocupante pelo fato de essas alunas se tratarem de futuras agentes de saúde, pois a desinformação sobre tais questões pode levar a interpretações equivocadas, contribuindo para a vivência de conflitos que poderiam ser evitados, por meio de informações simples e adequadas ao ambiente profissional.

Esperamos, portanto, que essas futuras profissionais de enfermagem possam ter tido, durante o processo de realização da pesquisa, a oportunidade de mais uma vez elucidar qualquer dúvida relacionada ao tema em questão que, por ventura, tenha permanecido no decorrer do seu processo de formação.

O estudo revelou que, mesmo lidando com pessoas de um nível de escolaridade superior, na área da saúde, ainda se faz necessária a implantação de políticas educacionais no âmbito da sexualidade, fisiologia feminina, gravidez e métodos contraceptivos nessa população. Considerando-se o grande papel educacional que as enfermeiras desempenham na sociedade, considerando-se, ainda, que o tema da anticoncepção é central na saúde e na vida da mulher, parece-nos que os resultados encontrados dispararam um alarme. A correta educação dos educadores é fundamental para as mulheres em idade fértil.

5. REFERÊNCIAS

ANDRADE M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalho de graduação.** São Paulo: Atlas; 2003.



BAHAMONDES, L.; et al. **Fatores associados à descontinuação do uso de anticoncepcionais orais combinados.** Revista Brasileira de Ginecologia Obstetrícia. v.33, n.4, p. 303-309, 2011.

BELO, M. A. V.; SILVA, J. L. P. **Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes.** Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 38, n. 4, Aug. 2004.

BRASIL. Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996. **Regula o § 7º do art. 226 da Constituição Federal, que tratou planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9263.htm; abril - 2014.

CASARIN, S. T.; SIQUEIRA, H. C. H. **Planejamento familiar e os direitos reprodutivos: a produção científica da enfermagem.** Rev. enferm. UFPE on line, v. 4, n. 1, p. 350-359, 2010.

CARVALHO, G. M.; et al. **A Recorrência da parentalidade na adolescência na perspectiva dos sujeitos envolvidos.** Texto e Contexto Enfermagem, v.18, p. 17-24, 2009.

COSTA, J. S.; et al. **Prevalência de uso de métodos contraceptivos e adequação do uso de anticoncepcionais orais na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.** Cad. Saúde Públ. Rio de Janeiro, RJ, v.12, n.3, p.339-344, jul./set, 1996.

GUIMARÃES, A.M.N. **Informações dos adolescentes sobre anticoncepcionais.** Revista Latino Americana de Enfermagem. Ribeirão Preto. v. 11, maio/julho, 2003.

KUNDE, A.; et al. **Anticoncepção.** In: FREITAS, F.; et al. Rotinas em Ginecologia. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 584p, 2006.

LEITE, M. T. F. et al. **Knowledge, contraceptive practice and HIV/AIDS prevention among university students.** Revista brasileira de enfermagem, v. 60, n. 4, p. 434-438, 2007.

LEOPARDI M. T. **Metodologia da pesquisa na saúde.** Florianópolis: UFSC/Pós-Graduação em Enfermagem; 2002.

MARTINS, L. B. M.; et al. **Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes.** Revista de Saúde Pública, São Paulo, SP, v.40, n.1, p.57-61, Jan./fev, 2006.

MONTEIRO, D. L. M.; et al. **Atuação de fatores externos na iniciação sexual da adolescente.** Revista da Sociedade Brasileira de Obstetrícia e Ginecologia. v.7, n.3, p.3-6. São Paulo, mai. 2007.



PAZ, E. C. M.; DITTERICH, R. G. **O conhecimento das mulheres sobre os métodos contraceptivos no planejamento familiar.** Revista Gestão & Saúde, v.1, n.1, p.1-10. Curitiba, 2009.

SILVA, G. S.; et al.; **Educação em saúde orientada para o planejamento familiar/reprodutivo.** UNIFRA. 2012.

SILVA, P. **Farmacologia.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

TAYLOR. T. **The Prehistory of Sex.** 4ª Ed, 1996.

6. FIGURAS

Figura 1

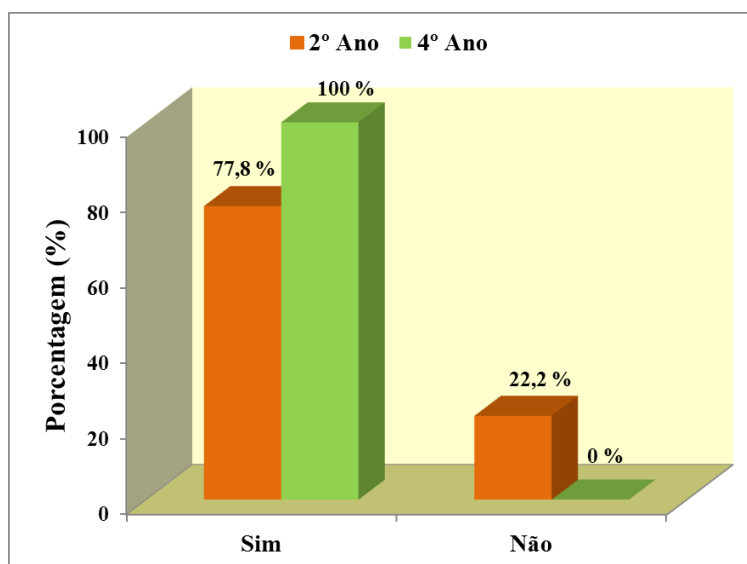


Figura 2

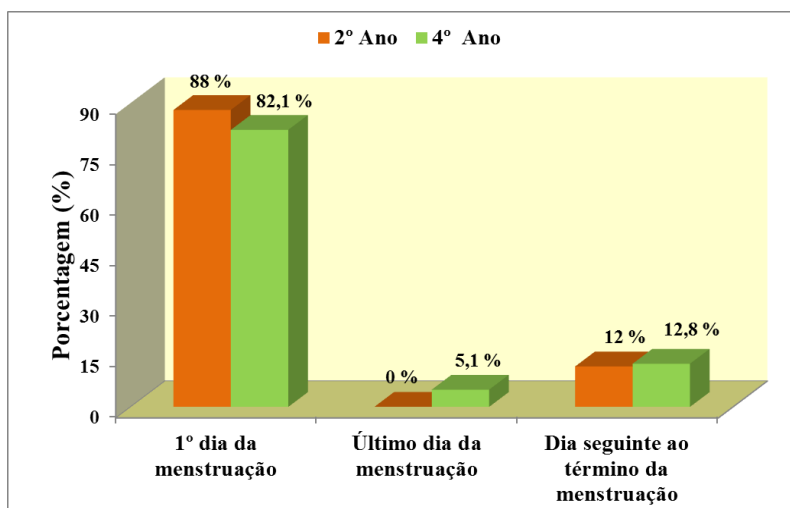




Figura 3

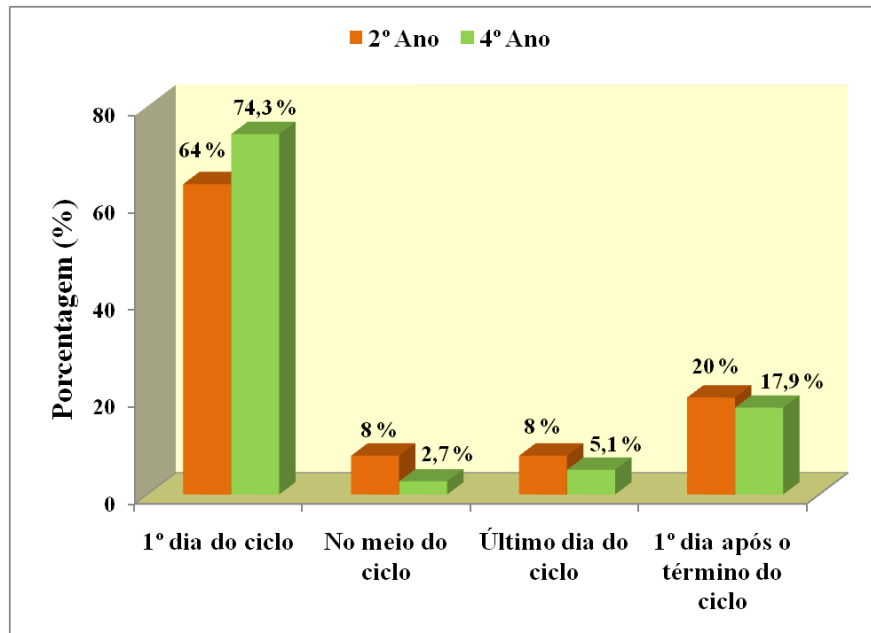


Figura 4

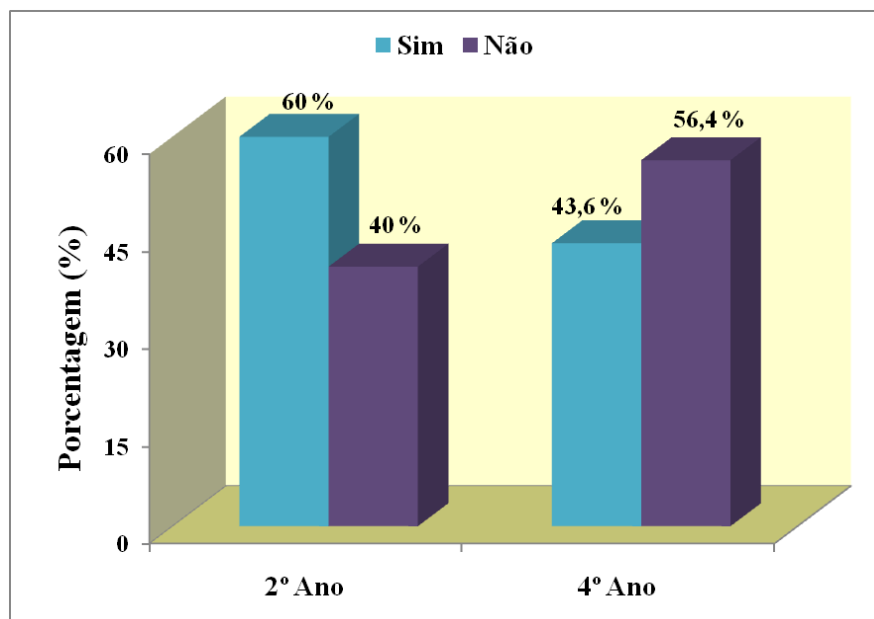




Figura 5

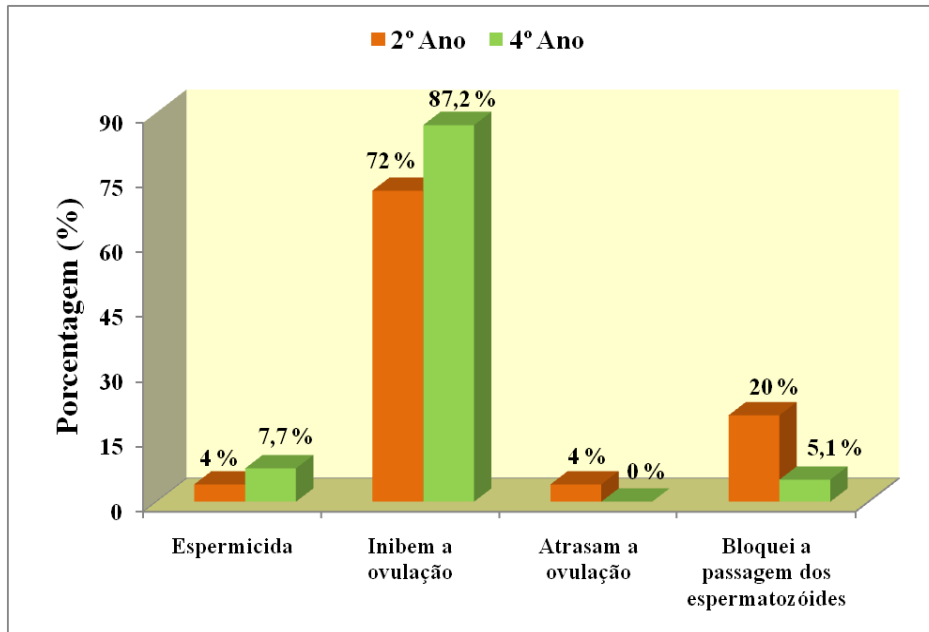


Figura 6

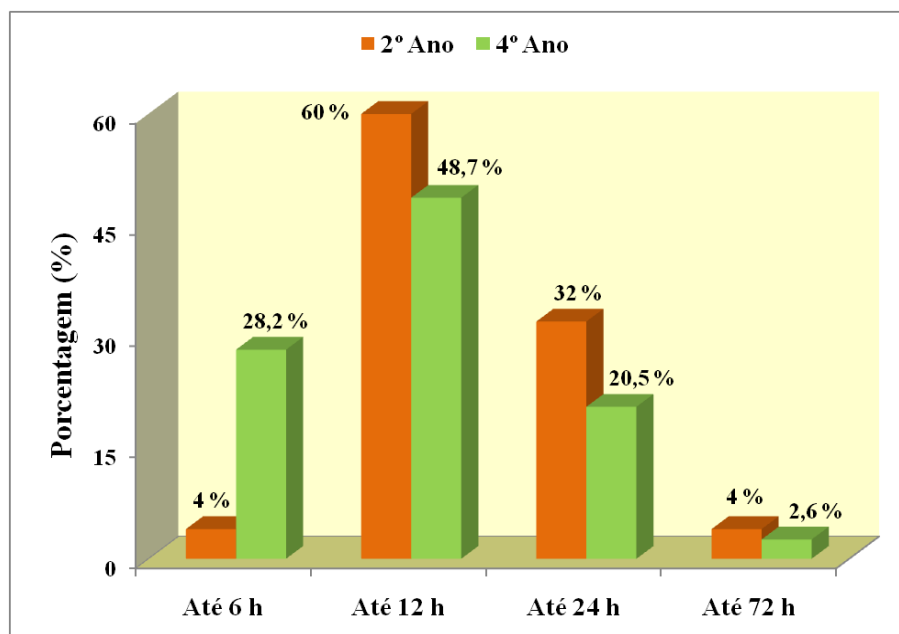




Figura 7

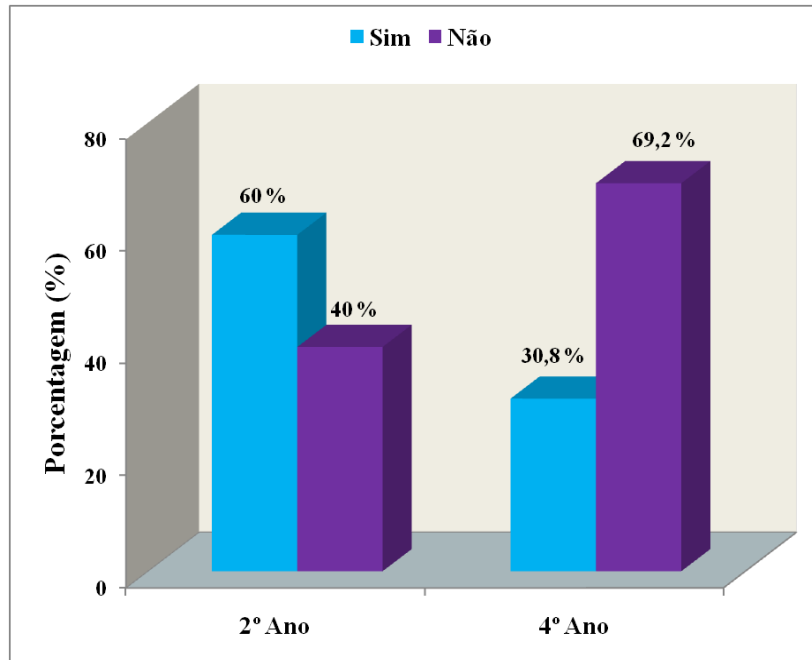


Figura 8

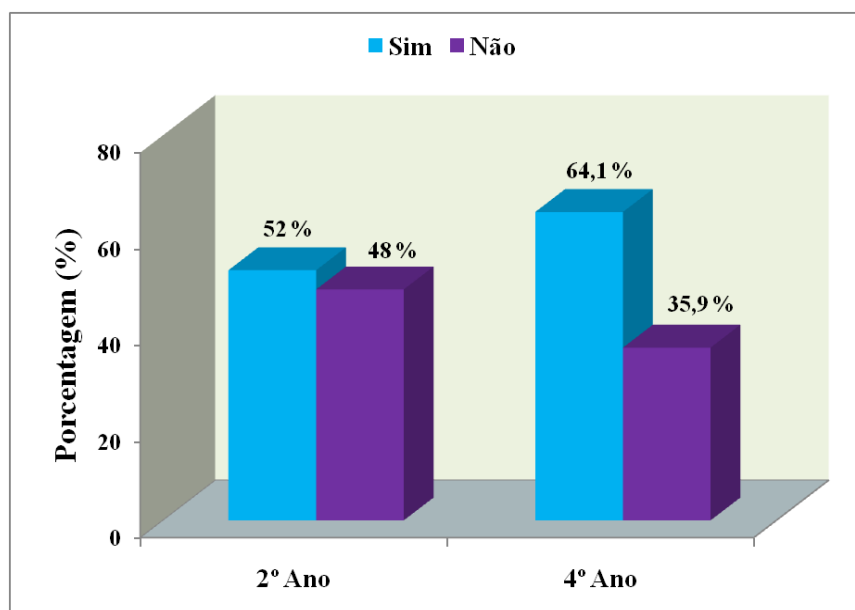
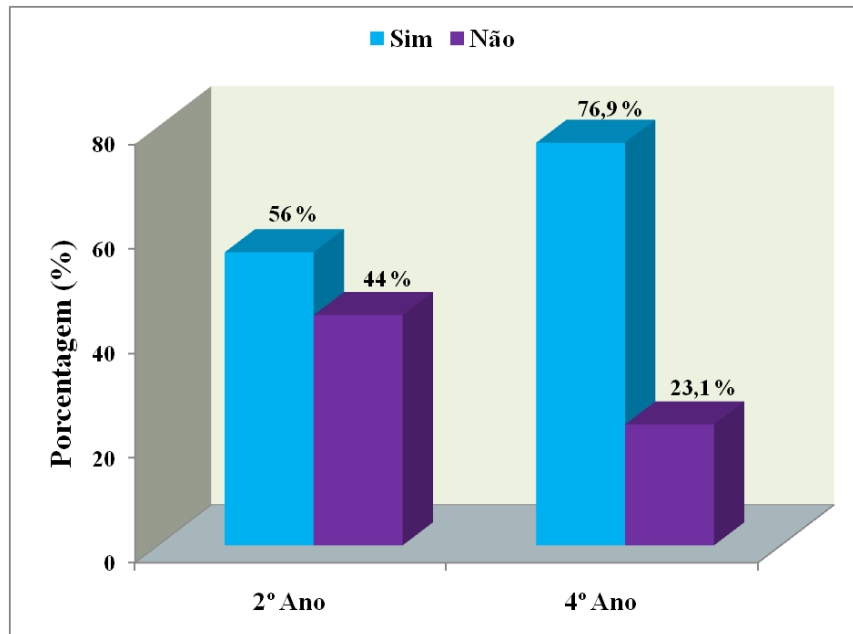


Figura 9



7- LEGENDAS DAS FIGURAS

Figura 1 – Conhecimento dos efeitos colaterais dos anticoncepcionais pelas alunas.

Figura 2 - Resultados referentes ao conhecimento sobre o início do ciclo menstrual.

Figura 3 - Respostas das estudantes para o dia certo em que se deve tomar o 1º comprimido do anticoncepcional.

Figura 4 - Respostas das estudantes para ocorrência ou não do período fértil na utilização do anticoncepcional.

Figura 5 - Respostas das estudantes sobre o mecanismo de ação dos anticoncepcionais.

Figura 6 - Respostas das estudantes para o esquecimento de tomar a pílula, até que período se pode ausentar dela, sem que corra risco de perda do efeito.

Figura 7 - Respostas das estudantes para a possibilidade de ficarem grávidas ou não durante a pausa de sete dias que é feita entre uma cartela e outra do AC.

Figura 8 - Respostas das estudantes sobre o conhecimento de poder ou não atrasar a menstruação emendando uma cartela de AC na outra sem parar.

Figura 9 - Respostas das estudantes sobre o conhecimento acerca de medicamentos que podem interferir na eficácia da pílula.



8 – TABELA

Tabela 1

Tabela 1. Tipos de contraceptivos mais utilizados pelas alunas.

Contraceptivos	2º Ano	4º Ano
ACO	83,3 %	82,6 %
Injetável	11,1 %	8,7 %
DIU	5,6 %	8,7 %